Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.:

Data: 17.04.80 Pg.:

Índio gaúcho só quer as terras de volta e não ajuda do governo

190

PORTO ALEGRE — Contrários ao convênio entre a Funai e o governo gaúcho para amparo ao índio, uma comissão representando os 5 mil indígenas do Estado entregou ontem ao chefe da Casa Civil do Palácio Piratini, Augusto Berthier, um documento em que salientam que "não precisamos de ajuda. A ajuda que nós precisamos é devolver as terras que foram tiradas de nós".

Embora os índios pretendessem entregar o documento ao governador, esto não foi possível porque a audiência não estava marcada com antecedência, segundo alegação da Casa Civil. Dentro de 40 dias, a comissão retornará ao Palácio Piratini para apresentar suas sugestões ao convênio.

O convênio entre a Funai e o governo gaúcho, tendo como órgão executor a Secretaria do Trabalho e Ação Social visa à implantação de um programa, com duração de três anos, para assistência e preservação do índio. O programa prevê a preservação da cultura indígena através da manutenção de seus hábitos e costumes, como a língua kaingang ou guarani, e a parte de assistência e apoio será feita com a construção de açudes, poços artesianos e fornecimento de animais e sementes para plantio.

A caminho do Palácio Piratini, a comissão de sete índios, acompanhada por representantes da Associação Nacional de Proteção ao Índio (ANAI) visitou uma mostra de objetovs indígenas, no saguão da Assembléia Legislativa.

Já no Palácio, os índios foram recebidos pelo chefe da Casa Civil, Augusto Berthier. No documento entregue ontem eles enfatizam que "queremos terras onde foram encontrados indios no Brasil, Sul a Norte. A primeira coisa que vamos pedir de ajutório ao governo do Estado são as terras que tomaram de nós. Depois vamos pensar em outras ajudas".

No final da audiência, o sr. Augusto Berthier disse que a Secretaria da Agricultura realizará um levantamento das áreas tomadas dos índios. Quanto ao convênio entre o governo gaúcho e a Funai, ele afirmou que poderá ser revisto, levando em consideração as necessidades dos indios.

Por outro lado, os indios ficaram com uma cópia do convênio para debater em todos os postos indígenas do Estado e dentro de 40 dias apresentar suas sugestões. Segundo o índio José Peri, do Toldo de Nonoai, "o indio não foi consultado sobre o convênio. Só conversaram meio por cima com algum cacique". Ele ainda manifestou seu temor de que o documento entregue ontem "nem chegue ao governador", por isto da próxima vez que retornarem ao Palácio Piratini "vamos conversar diretamente com o governador".